



ORIGINAL ARTICLE

INFORMATICS RESOURCES IN THE TEACHING OF NURSING UNDER THE PERSPECTIVE OF PROFESSORS AND UNIVERSITY MANAGERS

RECURSOS DE INFORMÁTICA NO ENSINO DE ENFERMAGEM SOB A PERSPECTIVA DE DOCENTES E GESTORES UNIVERSITÁRIOS

RECURSOS DE INFORMÁTICA EN LA ENSEÑANZA DE ENFERMERÍA BAJO LA PERSPECTIVA DE DOCENTES Y GESTORES UNIVERSITARIOS

Débora Matos de Azevedo¹, Luiz Carlos Santiago², Carlos Roberto Lyra da Silva³, Caroline Pires Moreira⁴

ABSTRACT

Objective: to identify and discuss the informatics resources available for the teaching of Nursing under the perspective of educators and managers of a federal institution of higher education. **Method:** this is a descriptive and exploratory study with a qualitative approach and analysis of the subjects' discourse. These subjects were the professors of the undergraduate and graduate courses in Nursing and prorectors/managers of the Federal Institution of Higher Education (FIHE). The instruments used for the data collection were two semi-structured questionnaires, after the approval of the research project by the Research Ethics Committee of Universidade do Rio de Janeiro, under the Protocol 038/2006. **Results:** 93% of the educators indicated that the institution under study does not have the informatics infrastructure that covers the educational activities. In its turn, 80% of the managers said that there is an informatics infrastructure favoring the academic activities. Moreover, both kinds of interviewees stressed the importance of informatics in the teaching of Nursing. **Conclusion:** it was possible to realize the huge contradiction present in the discourses of educators and managers, even considering the fact that the computer helps teaching aids, as far as it constitutes a didactic-pedagogical strategy, being important the informatics infrastructure in the FIHE, as well as the professor's training for the use of information technologies. **Descriptors:** nursing; nursing education; information technology.

RESUMO

Objetivo: identificar e discutir os recursos de informática disponíveis para o ensino de Enfermagem sob a perspectiva de educadores e gestores de uma instituição federal de ensino superior. **Método:** trata-se de estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa e análise do discurso dos sujeitos. Esses sujeitos foram os docentes dos cursos de graduação e pós-graduação em Enfermagem e pró-reitores/gestores da Instituição Federal de Ensino Superior (IFES). Os instrumentos empregados para a coleta de dados foram dois questionários semiestruturados, após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Rio de Janeiro, com o Protocolo 038/2006. **Resultados:** 93% dos educadores indicaram que a instituição pesquisada não dispõe de infraestrutura de informática que contemple as atividades de ensino. Por sua vez, 80% dos gestores afirmaram existir infraestrutura de informática que favorece as atividades acadêmicas. Além disso, ambos os tipos de entrevistados ressaltaram a importância da informática no ensino da Enfermagem. **Conclusão:** foi possível perceber a grande contradição presente nos discursos de educadores e gestores, mesmo considerando o fato de que o computador auxilia o ensino, à medida que constitui estratégia didático-pedagógica, sendo importante a infraestrutura de informática na IFES, bem como a capacitação docente para a utilização das tecnologias da Informação. **Descritores:** enfermagem; educação em enfermagem; tecnologia da Informação.

RESUMEN

Objetivo: identificar y discutir los recursos de informática disponibles para la enseñanza de Enfermería bajo la perspectiva de educadores y gestores de una institución federal de enseñanza superior. **Método:** este es un estudio descriptivo y exploratorio con abordaje cualitativo y análisis del discurso de los sujetos. Esos sujetos fueron los docentes de los cursos de graduación y posgraduación en Enfermería y prorectores/gestores de la Institución Federal de Enseñanza Superior (IFES). Los instrumentos empleados para la recogida de datos fueron dos cuestionarios semi-estructurados cuestionarios, después de la aprobación del proyecto de investigación por el Comité de Ética en Investigación de la Universidade do Rio de Janeiro, bajo el Protocolo 038/2006. **Resultados:** 93% de los educadores indicaron que la institución no tiene infraestructura de informática que contemple las actividades de enseñanza. A su vez, 80% de los gestores afirmaron existir infraestructura de informática que favorece las actividades académicas. Además, ambos tipos de entrevistados destacaron la importancia de la informática en la enseñanza de Enfermería. **Conclusión:** fue posible percibir la gran contradicción presente en los discursos de educadores y gestores, mismo considerando el hecho de que el ordenador auxilia la enseñanza, al paso que constituye estrategia didáctico-pedagógica, siendo importante la infraestructura de informática en la IFES, así como la capacitación docente para la utilización de las tecnologías de la información. **Descriptor:** enfermería; educación en enfermería; tecnología de la información.

¹Enfermeira. 1º Tenente do Hospital da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Residente do Programa de Residência em Enfermagem na área de Ortopedia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Instituto de Traumatotortopedia do Ministério da Saúde - MS. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: debydma@ globo.com; ²Enfermeiro. Pós-Doutor em Enfermagem pela Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto. Professor do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAP/Unirio - Graduação e Mestrado. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: luisolitrio@yahoo.com.br; ³Carlos Roberto Lyra da Silva. Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAP/Unirio - Graduação e Mestrado. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: profunirio@gmail.com; ⁴Enfermeira do Hospital Pasteur do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: debydma@ globo.com

INTRODUÇÃO

O computador, no final do século XX, consagrou-se como instrumento fundamental, sobretudo na pragmática educacional. Seu impacto é evidente no cotidiano do processo ensino-aprendizagem e sua relevância está diretamente relacionada a fato de que, diante desse binômio, discentes e docentes não podem mais conceber a pesquisa científica sem uma aparelhagem complexa que redistribui as antigas divisões entre experiência e teoria.¹ Cabe, então, sob tal assertiva, destacar que as bases das atividades cognitivas renovam-se com a mesma velocidade com a qual uma nova tecnologia é implementada e incorporada por esses indivíduos nesse contexto.

Desde sua invenção, a informática está presente no cotidiano urbano, em nossos trabalhos, lares, lazer etc. Nesse sentido, é de se esperar as instituições de ensino disponibilizem ferramentas informatizadas, para que os docentes e discentes as utilizem em suas atividades de ensino-aprendizagem, tornando assim, o processo de ensino-aprendizagem mais atraente, dinâmico e com resultados mais favoráveis para todos os sujeitos envolvidos.

Quando pensamos em informática para a área da saúde, evidenciamos que as descobertas da ciência relacionadas a ela enriquecem os profissionais e suas práticas e são mais rapidamente veiculadas, incorporadas e solidificadas com a tecnologia proposta. Assim, estando o docente apto a utilizar os recursos da computação em sua didática de ensino, ele proporcionará uma conexão de seus alunos com o que há de mais recente na disciplina em questão e, ainda, estará incentivando o processo do autoaprendizado, uma vez que estimula o caráter volitivo-cognitivo dos futuros profissionais.

As tecnologias da informação e comunicação ganham destaque em se tratando de suas aplicações no ensino da Enfermagem. Admite-se que a demonstração prática de todo o conteúdo programático oferecido pela disciplina proporciona tanto o alcance dos propósitos do discente, que pode compreender com maior propriedade o assunto estudado, quanto do docente, que pode com mais facilidade lograr êxito, por interagir com a possível exemplificação/simulação da prática assistencial, favorecendo cada vez mais a aproximação do conteúdo teórico com a prática.

Por volta do final do século passado, mais especificamente com a adoção da política neoliberal no Brasil, surgiu o acelerado e crescente aumento do emprego do computador no campo da educação. Essa lógica criou a concepção de um processo de “alfabetização digital”, que foi e ainda é promovido, embora para um minoritário público em detrimento de um número maior, os denominados “analfabetos digitais” ou “digitalmente excluídos”, em todos os segmentos de ensino com o objetivo de capacitar os indivíduos para o uso das tecnologias da computação.

Quando falamos da educação pública no Brasil, o cenário ainda não é o ideal quando comparamos com países desenvolvidos. As diretrizes das políticas públicas não proveem verba e, assim, não satisfazem a demanda por tecnologia em escolas e universidades públicas; não obstante, nos estados brasileiros em que os governantes disponibilizam essas ferramentas, muitos dos docentes e discentes não estão preparados utilizá-las.

Especificamente na educação superior, o professor universitário - até o que usa as redes para suas pesquisas - pouco utiliza as tecnologias da Informação e da comunicação como meio de aumentar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.²

É indiscutivelmente essencial que a educação pública de nível superior, além de oferecer ao docente uma política de acesso às tecnologias da informação, ofereça também reais condições de qualificação, para que esses docentes estejam aptos para usufruir desses recursos, seja qual for a ferramenta, sobretudo, aquela relacionada à informática. Os docentes devem ter o direito de escolher sua didática de ensino e, para tanto, é necessário que as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) disponibilizem os dispositivos existentes que possam aprimorar suas atividades docentes. É nessa perspectiva que o objeto de estudo confere com a compreensão dos recursos de informática para o ensino de Enfermagem.

OBJETIVO

- Identificar e discutir os recursos de informática disponíveis para o ensino de Enfermagem sob a óptica do educador e do gestor.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa com caráter descritivo e abordagem qualitativa. Para a obtenção dos dados foram utilizados dois

questionários distintos: um direcionado aos educadores e o outro direcionado aos gestores, ambos com uma pergunta fechada e as demais perguntas abertas. A discussão dos resultados foi realizada mediante a análise de conteúdo proposta por Bardin.³

O cenário foi uma escola de Enfermagem centenária, pertencente a uma IFES, situada no município do Rio de Janeiro. O número de respondentes do questionário foi 20 indivíduos, sendo 15 docentes atuando nos níveis de graduação e pós-graduação, bem como 5 pró-reitores, portanto, gestores da referida Instituição, os quais foram escolhidos e nomeados pela instância máxima da IFES, seu reitor.

Os sujeitos da pesquisa foram selecionados pela técnica de amostragem não probabilística.⁴ Os critérios de inclusão foram: pertencer ao quadro docente do curso de graduação em Enfermagem da instituição investigada ou participar de forma direta de sua gestão. Vale destacar que, no caso dos gestores, obtivemos a participação de todos, totalizando 100% da amostra.

Também é válido ressaltar que os dados foram coletados mediante um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi assinado por cada um dos sujeitos, conforme a Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos.⁴

Esta investigação é resultante de projeto de pesquisa cadastrado no Departamento de Pesquisa da Unirio, o qual foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa dessa IFES, com parecer favorável obtido através do Protocolo n. 038/2006.

Para a análise dos resultados foram elaborados seis quadros relacionados às questões abordadas no questionário respondido pelos educadores. No caso dos gestores, três quadros foram elaborados tendo o questionário por base. Esses nove quadros contêm os discursos originais de cada grupo de sujeitos, representando os docentes pela letra “D” e os gestores pela letra “G”. Dessa forma, foi realizado um tratamento por comparação de conteúdos, denominada classificação por analogia.⁵

RESULTADOS

As respostas emergentes da primeira pergunta do questionário de ambos os grupos, cuja finalidade foi identificar se havia ou não infraestrutura de informática na instituição utilizada como cenário do estudo que contemplasse as atividades de ensino.

Corroborando as seguintes representações: 7% dos docentes responderam sim, enquanto que a maioria (93%) respondeu não. Foram obtidas representações completamente antagônicas àquelas das respostas dos gestores: 80% responderam sim e 20% responderam não.

DISCUSSÃO

O maior impacto de tecnologias da informação e comunicação na educação foi, precisamente, a criação dos computadores.⁶ Desde então vêm crescendo as formas de utilização dessas tecnologias. O processo de educar envolve uma série de estratégias, dentre elas o próprio artifício da informática como recurso de ensino-aprendizagem. Desse modo, destacamos alguns pontos positivos, tais como “a construção interdisciplinar de informações produzidas individualmente ou em grupo por parte dos alunos, o desenvolvimento colaborativo de projetos por parte de alunos geograficamente dispersos”.^{2:46}

Entretanto, para que seja possível a utilização dessa tecnologia é necessário haver o mínimo de disponibilidade dos recursos nas instituições de ensino. Nesse sentido, entendemos como infraestrutura básica de informática a existência de computadores, dispositivos especiais e software educacional nas salas de aula e/ou laboratórios; conectividade em rede, viabilizada por algumas linhas telefônicas e/ou conexão à Internet por parte da instituição.⁷ Porém, constata-se o desafio do uso dessas tecnologias da comunicação e informação na educação, uma vez que envolve significativo dispêndio para aquisição e atualização dos equipamentos, além do custo com acesso à internet. Na perspectiva dos autores, isso se deve, principalmente, à condição de país em desenvolvimento na qual o Brasil se encontra, pois os preços de equipamentos, softwares e telecomunicações são bastante elevados quando comparados àqueles dos países avançados que produzem essas tecnologias.

Considerando que 93% dos docentes de Enfermagem que participaram desse estudo responderam que não existe infraestrutura de informática na Instituição pesquisada que contemple as suas atividades de ensino, destaca-se, então, o que um deles considerara acerca de uma infra-estrutura adequada:

[...]ambiente adequado (laboratórios de informática); condições de rede; recursos para gravação e impressão de trabalhos; softwares atualizados; instrumentos de reprodução (Data Show) nas salas ou em algumas salas; profissionais de manutenção

e treinamento disponíveis para os docentes em relação ao uso dos recursos [...]. (D2)

Retomando a questão da falta de infraestrutura, no que diz respeito, particularmente, à universidade, alguns aspectos devem ser relatados para a compreensão da ausência dessas condições de trabalho acadêmico necessárias aos docentes, destacando que “com a subordinação da universidade ao Ministério do Planejamento, o ensino superior passa a funcionar como uma espécie de ‘variável flutuante’ do modelo econômico, que ora é estimulada com investimentos, ora é desativada por cortes de verbas”.^{7:52}, haja vista que o que está sendo considerado são critérios totalmente alheios à educação e à pesquisa, pois são determinados exclusivamente pelo desempenho do capital.

Nesse contexto é que os discursos dos docentes permitiram vislumbrar a falta de infra-estrutura de informática como um fator negativo em relação ao trabalho acadêmico do docente, pois a falta de provimento de verbas prioritárias para as universidades públicas e a implementação de modelos econômicos que não tornam perenes as ações e os investimentos nos estabelecimentos de ensino superior públicos, contribuindo para um sucateamento das condições materiais, que refletem no cotidiano acadêmico dos docentes.⁸ Esta situação constitui uma condição adversa para o pronto desenvolvimento e utilização de recursos tecnológicos inovadores importantes para as ações didático-pedagógicas dos educadores que atuam na educação superior.⁹

Os discursos permitiram, igualmente, afirmar que há um distanciamento entre as prioridades dos sujeitos que exercem a gestão da universidade pública e as prioridades dos docentes, que precisam dispor dos recursos tecnológicos e ser qualificados para utilizá-los.¹⁰

Os resultados revelaram uma contradição entre os gestores e os docentes acerca das condições de infraestrutura de informática disponíveis para o trabalho acadêmico. De um lado, encontramos um discurso positivo acerca disso, o do gestor. Por outro, encontramos a negação dessas condições, portanto, o contraditório, presente no discurso docente. Para melhor ilustrar essa contradição, segue o depoimento de um participante da pesquisa:

Considerando ser uma universidade pública federal, entendemos que tanto a administração central como os pesquisadores vêm mantendo esforços no sentido de obter melhores recursos que contemplem as demandas de infraestrutura.

(G3)

Há algumas diretrizes determinadas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) no que se refere ao desenvolvimento da informação e da comunicação nas diversas áreas de conhecimento. Diretrizes que ganham ainda mais importância e evidência com a tramitação do Projeto de Lei do Senado (PLS) n. 518/2009, que transfere do Ministério da Educação (MEC) para o da Ciência e Tecnologia (MCT) a responsabilidade pelo ensino superior no país.

De acordo com as diretrizes elaboradas pelo MCT, a partir da abertura da economia do país, mais especificamente na década de 1990, a indústria das tecnologias de informação e comunicação iniciou um acelerado processo de crescimento, uma vez que diversas empresas internacionais vieram ao país, motivadas pelo impulso dessas tecnologias no mercado nacional e investiram até atingir o grau de desenvolvimento tecnológico que temos hoje.¹¹ A economia da informação e da comunicação, segundo o MCT, movimentou aproximadamente 50 bilhões de dólares em 2000.²

Dessa maneira, a conexão com os recursos tecnológicos da informática parece ser bastante importante para a educação superior, considerando a possibilidade de trabalho em conjunto entre a universidade, através de seus docentes e pesquisadores, e a indústria das tecnologias da Comunicação e Informação, através de equipamentos de trabalho e capacitação de mão de obra especializada.¹²

Direcionando a temática para o campo da Enfermagem, observamos que o crescimento da indústria para mercados distantes e o consequente aumento da procura de produtos e de serviços ofertados pela rede eletrônica levam à viabilidade do uso da informática na formação do enfermeiro através da educação a distância e à expansão do conhecimento produzido por um pesquisador ou educador de Enfermagem.

As tecnologias da comunicação e informação, inegavelmente, pelo que analisamos e inferimos dos discursos dos sujeitos participantes da pesquisa, são bastante atrativas, do ponto de vista pedagógico. O MCT aponta que há uma grande motivação e, ao mesmo tempo, um desafio no que se refere à utilização dessas tecnologias na educação, que é a falta de infraestrutura adequada nas instituições de ensino. O segundo fator seria a capacitação profissional necessária para o uso das tecnologias advindas do computador.

Desde o aparecimento da escrita como forma de comunicação e de registro de ideias iniciou-se um processo de educação propriamente dito e, a partir daí, os responsáveis pelo processo de ensinar tiveram de criar métodos que propiciassem a passagem e fixação das informações para um grupo de pessoas ávidas pelo conhecimento. Emergiram, assim, alguns tipos de recursos didáticos que, até hoje, não param de se renovar. Um exemplo bastante atual e utilizado em larga escala nos países economicamente favorecidos é o computador.

Uma pergunta que surge imediatamente quando falamos do computador como recurso de ensino é: "Como um ser humano pode aprender utilizando a informática como recurso de ensino?".

"No decorrer dos últimos anos, o computador dotou-se progressivamente de órgãos semelhantes aos dos sentidos. Em primeiro lugar, a visão e a leitura (scanners, reconhecimento ópticos dos caracteres, reconhecimento das formas e rostos)".^{8:140} Tudo isso é possível graças aos programas de informática especializados. O mesmo pode ocorrer com o sentido da audição e o reconhecimento da fala através de síntese vocal, e agora o tato com as interfaces da realidade virtual (luvas equipadas com sensores, capacetes estereoscópicos capazes de receber imagens).

Dessa maneira, homem e computador interagem, integram-se e vivem numa simbiose, que se torna mais profunda e sutil.¹³ E é exatamente essa simbiose o ponto de equilíbrio entre o homem e a máquina na busca da otimização do processo de formação na educação de nível superior.

Direcionando nossas discussões para o campo da Enfermagem, podemos dizer que a informática auxilia o processo de ensino-aprendizagem, à medida que é utilizada como estratégia didático-pedagógica. Além disso, existem dois pressupostos básicos para que haja êxito no uso do computador como recurso de ensino. O primeiro é a percepção de que o computador é um valioso instrumento tecnológico e que nos permite rápido acesso à reprodução, interpretação e transmissão das informações, e o segundo é o reconhecimento de que o computador não substitui o homem, ele apenas é utilizado pelo homem em seu próprio benefício.

Acreditamos que as interações que ocorrem entre seres humanos nos ambientes virtuais não deixam de ser interações substancialmente humanas. A adição da máquina propicia um diferente e inovador conjunto de interações. Contudo, não

subtraem a dimensão da interação humana, em especial nas situações de comunicação mediadas pelo computador.

Um grande exemplo da aplicação dos recursos do computador no ensino de Enfermagem é a utilização de multimídia interativa, através de CD-ROM interativo.¹³ Com o uso de softwares educativos relacionados a patologias específicas ou a exames físicos, a abordagem sobre o corpo do paciente é preservada. Essas novas tecnologias da comunicação e informação estão presentes tanto no ensino de Enfermagem como no cuidado ao cliente. No ensino a partir do momento em que é utilizado para transmissão de conhecimento do educador para o aluno, e no cuidado ao cliente porque evita, eticamente falando, abordagens desnecessárias e/ou prejudiciais.

É importante destacar que nossas concepções sobre ensinar através do uso da informática não excluem as relações humanas que fazem parte do processo de cuidar que ocorre entre o enfermeiro e seu cliente.¹³

CONCLUSÃO

As atuais discussões sobre o computador como estratégia de ensino vem crescendo cada vez mais, inclusive suas aplicações à Enfermagem. Entendendo a Enfermagem como uma ciência da saúde com o objetivo maior de cuidar do ser humano quando da promoção, prevenção e recuperação da saúde, consideramos absolutamente relevante a conexão da linguagem virtual às demais práticas de ensino arraigadas, à medida que, do ponto de vista ético, "preservam" o cliente. Além disso, quando os alunos atuarem na prática, já se sentirão mais seguros ao prestar assistência.

É importante ressaltar que, de tudo que discutimos, restou-nos ainda uma inquietação, um questionamento que seria bem traduzido pela seguinte pergunta: "Qual seria a razão da grande contradição observada através das falas de educadores e gestores, com relação à existência da infraestrutura de Informática na Instituição pesquisada?".

Outro aspecto importante a considerar é a capacitação dos docentes para a utilização das tecnologias da comunicação/informação. Devemos salientar que eles devem estar prontos e atualizados para manipular o recurso de forma adequada e crítica, ao ponto de contemplar os conteúdos estudados. Além disso, os educadores devem estar conectados à produção de novos conhecimentos relacionados à linguagem virtual. Melhor

dizendo, os professores devem participar ativamente desse sistema, não apenas como consumidores de ideias/tecnologias, mas na avaliação e utilização desses recursos na educação, seja por meio da produção intelectual ou da criação de novas tecnologias, mesmo considerando o fato de que, segundo o senso comum, a utilização da tecnologia na pragmática assistencial é apontada como a responsável por uma assistência desumana, sobretudo nas unidades de terapia intensiva.¹³

REFERÊNCIAS

1. Lévy P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da Informática. Rio de Janeiro: Ed. 34; 2002.
2. Brasil MCT. Sociedade da Informação no Brasil: livro verde. 2000[acesso em 2010 jul 20]. Disponível em: http://www.inst-informatica.pt/servicos/informacao-e-documentacao/biblioteca-digital/gestao-e-organizacao/BRASIL_livroverdeSI.pdf.
3. Hulley SB. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. Rio de Janeiro: Artmed; 2001.
4. Brasil MC. Resolução n. 196: Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. 1996[acesso em 2010 jul 20]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/comissao/conep/resolucao.html>.
5. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo. Setenta; 2008.
6. Motta MCS. Software educacional de enfermagem em puericultura: desenvolvimento e validação [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem; 2001.
7. Chauí MS. Escritos sobre a universidade. São Paulo: UNESP; 2001.
8. Rosnay J. O homem simbiótico: perspectivas para o terceiro milênio. Petrópolis: Vozes; 1997.
9. Florencio TF. Prontuário Eletrônico do Paciente: implicações para a Assistência de Enfermagem [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem; 2010.
10. Fonseca CMBM, Santos ML. Tecnologias da informação e cuidado hospitalar: reflexões sobre o sentido do trabalho. Ciência & Saúde Coletiva [periódico na internet]. 2007 [acesso em 2009 jul 20]; 12(3):699-708. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/src/icio/ArtPdfRed.jsp?iCve=63012320>.
11. Koerich, MS, Backes, DS, Nascimento, KC, Erdmann, AL. Sistematização da assistência: aproximando o saber acadêmico, o saber-fazer e o legislar em saúde. Rev. Acta Paul. Enferm. São Paulo [periódico na internet] 2007 [acesso em 2009 jul 20]; 20(4):446-51. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n4/09.pdf>.
12. Caetano J, Diniz R, Soares E. Integração docente-assistencial sob a ótica dos profissionais de saúde. Rev Cogitare Enferm Paraná [periódico na internet]. 2009 [acesso em 2009 jul 20];14(4):638-44. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/16376/10857>.
13. Silva RCL, Louro TQ. A incorporação das tecnologias duras no cuidado de enfermagem em terapia intensiva e o desenvolvimento do discurso da humanização. Rev enferm UFPE on line [periódico na internet]. 2010 jul/set[acesso em 2010 jul 27];4(3):1557-64. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1070/pdf_156.

Sources of funding: Unirio

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/10/30

Last received: 2011/11/03

Accepted: 2011/11/05

Publishing: 2011/12/01

Corresponding Address

Carlos Roberto Lyra da Silva

Estrada do Tindiba, 979, Bl. 02, Ap. 405 – Pechincha

CEP: 22740360 – Rio de Janeiro (RJ), Brazil